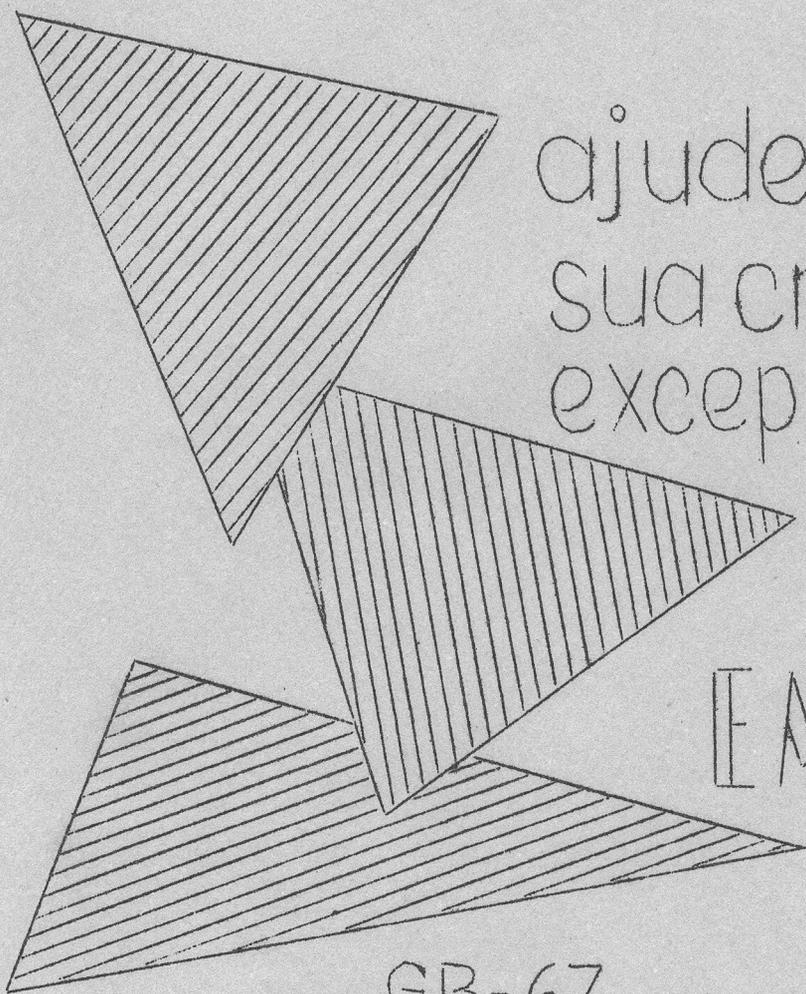


Guia dos Pais



ajude
sua criança
excepcional

EM CASA

GB-67

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO PRIMÁRIA
DIVISÃO DE EDUCAÇÃO PRIMÁRIA FUNDAMENTAL
SERVIÇO DE ORIENTAÇÃO E CONTRÔLE DO ENSINO PRIMÁRIO OFICIAL
SEÇÃO DE ENSINO ESPECIAL
SETOR DE DEFICIENTES MENTAIS

Publicação 14/67

Organização: . MARIA THEREZINHA DE CARVALHO MACHADO
Chefe da Seção de Ensino Especial

" A educação dos excepcionais será objeto de especial cuidado e amparo do Estado, assegurada ao deficiente a assistência educacional, domiciliar e hospitalar. "

- Constituição do Estado da Guanabara -
Artigo 60 - cap. II - título V

Prezados Pais:

Nosso objetivo, ao organizarmos êste Guia, foi o de orientá-los no sentido de ajudarem seus filhos.

Muitas vêzes vocês deverão ter formulado perguntas como : " Que fiz de errado ? ", " Por que isto aconteceu ? ", " Será de minha família ? ". Não importa. Sabemos que vocês desejam ajudar suas crianças e que, quanto mais cedo começarem, melhor será para elas. Com êste folheto, poderão orientá-las desde tenra idade, colaborando, no correr dos anos, com o professor que fica pouco tempo com elas na escola.

Não precisarão fazer tudo o que o Guia indica, pois é muito importante que seja tentado somente aquilo que as crianças possam fazer. Tudo mais deverá ser feito aos poucos, procurando não traumatizá-las.

Vocês, pais, e nós, professôres, juntos, trabalharemos para que nossas crianças, adaptadas e aceitas pelo meio, sintam-se realmente felizes !

Maria Therezinha de Carvalho Machado
Chefe da Seção de Ensino Especial

QUE É UM EXCEPCIONAL ?

De acôrdo com o professor Leme Lopes, " são excepcionais as crianças com defeitos físicos (congênitos ou adquiridos), com deficiências sensoriais (cegas e surdas), com doenças crônicas (ner-vosas, ósseas, musculares, metabólicas ou infecciosas), com ca-rência alimentar (global ou avitaminose), com atraso de desen-volvimento psíquico, com dificuldades específicas no aprendizado escolar, com desordens do comportamento (desobediência, rebeldia, turbulência, agressividade, enurese, terror noturno, fugas, gaze-tas, furtos, mentiras, atos sexuais), com traços neuróticos em sua personalidade (timidez, ansiedade, insegurança, temores, compulsões, obsessões) e com psicose (esquizofrenia infantil) " .

Acrescentaríamos, ainda, os superdotados.

AS REUNIÕES DOS CÍRCULOS DE PAIS E PROFESSORES (C.P.P.)

São necessários êstes encontros, a fim de que os professôres saibam o que a criança está fazendo em casa e os pais saibam dos progressos da criança na Escola.

Não é preciso esperar que ela apresente um problema para que se realizem as reuniões; os pais e os professôres reunir-se-ão para discutir os meios que darão bem-estar à criança, que lhes proporcionarão progresso e quais as áreas que deverão ser melhoradas.

As finalidades dêstes encontros, que poderão ser individuais ou em grupo, são:

- possibilitar a troca de experiências entre pais e professôres;
- dar oportunidade aos pais de falarem dos seus problemas;
- auxiliar aos pais com esclarecimentos através de filmes e palestras;
- informar sôbre o progresso da criança;
- planejar, com grupos de pais, os programas a serem desenvolvidos em casa;
- dar ciência do programa desenvolvido na Escola.

É preciso compreender que temos de aceitar a criança excepcional como um ser humano que é, procurando ajudá-la, pois são grandes as responsabilidades da família, da escola e da comunidade, num trabalho cooperativo para o seu ajustamento.

Como tôdas as crianças, ela precisa do amor e da afeição de sua família e das demais pessoas com que ela convive. Não a releguemos a um plano inferior, mas também não a superprotejamos. Nos dois casos, estaremos prejudicando seu desenvolvimento, deixando de estimular suas potencialidades.

A criança que é feliz em casa, normalmente reage bem na escola. Muitos problemas de ajustamento, na adolescência, poderão ser evitados se o indivíduo tiver um bom atendimento na infância.

O QUE FAZER COM A CRIANÇA RETARDADA NA PRIMEIRA INFÂNCIA(até 3 anos)

Quando o diagnóstico do retardo é feito pelo médico, logo após o nascimento, imediatamente poderemos iniciar o trabalho com a criança; ela deverá ser levada a um especialista, a fim de que um atendimento específico lhe seja proporcionado. Apesar da deficiência, esta criança tem uma personalidade própria, que deve ser respeitada.

O bebê excepcional não necessita apenas de alimentis; êle precisa de atenções especiais, de paciência e de persistência. Se estivermos no quintal, na cozinha ou costurando, procuremos colocá-lo perto, para que o possamos solicitar continuamente. Fallemos sempre com êle, embora as palavras nada lhe signifiquem, mas a nossa voz e a situação de conversa ser-lhe-ão benéficas. Devemos mudá-lo constantemente de posição, para que tome conhecimento de todo o ambiente que o cerca. Se fôr incapaz de segurar os brinquedos, êstes devem ser colocados presos ao berço, para que os aprecie. Mais tarde, usaremos coisas que se movam, coloridas, atraentes e, assim, que possa segurar, daremos uma variedade de objetos, de formas, tamanhos e barulhos diferentes. Não esqueçamos de removê-los, caso o bebê adormeça, para não machucá-lo. Devemos também ensiná-lo a segurar a mamadeira, ajudando-o no início, até que seja capaz de fazê-lo sozinho.

A criança necessita ainda ver outras pessoas, bem como outras crianças da mesma idade e de idades diferentes.

Podemos colocá-la no chão, deixando que tome conhecimento do que está à sua volta, engatinhando e procurando pegar tudo; simplifiquemos a decoração da casa, para que a criança possa adquirir boas experiências. Não apresentemos muitos brinquedos de cada vez; isto a agitará, isto causará confusão; apenas alguns brinquedos deverão ficar à sua volta, renovando-os frequentemente.

A criança retardada tem a palavra deficiente; procuremos falar olhando para ela, estimulando sua atenção, a fim de que se interesse e vá, aos poucos, ampliando seu vocabulário.

COMO AJUDAR A CRIANÇA NA SEGUNDA INFÂNCIA(de 3 anos a 7 anos)

Procuremos dar-lhe os hábitos higiênicos necessários para que possa freqüentar a escola. Devemos levá-la para brincar ao ar livre, deixá-la pegar em areia, água e objetos variados. É preciso que conviva com outras crianças, a fim de com elas trocar experiências. Expliquemos os problemas da criança aos seus amiguinhos, para que possam entendê-la, aceitá-la como é e ajudá-la.

Providenciemos exames periódicos de saúde, incluindo o da visão e da audição. Procuremos encorajá-la a fazer coisas sòzinha, para torná-la independente; no entanto, evitemos pedir -lhe coisas que não poderá fazer. Procuremos, ainda, não fazer comparações com outras crianças, sejam elas favoráveis ou desfavoráveis.

Devemos ler livros à altura de sua compreensão e de acordo com seus interêsses, para que adquira palavras novas, integrando-as ao seu vocabulário.

É importante que aprenda os locais onde estão guardadas suas coisas, a fim de que, mais tarde, ela possa apanhá-las sòzinha.

A criança já pode ir aprendendo o que é certo fazer e o que é errado; isto é disciplina, e deve ser tentado com ela. O fato da criança ser deficiente não significa que deva ter um comportamento qualquer, incontrolável pelos pais e professôres. A disciplina não deve começar, apenas, quando a criança fôr capaz de andar, mas, mesmo sentada, se ela jogar o prato no chão, devemos ensiná-la a não fazer isso. Tôda a criança, mesmo deficiente, necessita saber, exatamente, o que seus familiares esperam dela e qual o seu papel dentro da família, como membro participante, onde as necessidades, possibilidades e sentimentos de cada um são levados em consideração.

Quanto mais cedo começarmos a educação da criança excepcional, melhor será para ela.

Não esqueçamos de ter um cercado, caso a criança ainda não consiga andar; êle a ajudará nos primeiros passos. Usemos, ainda, os verdadeiros nomes dos objetos, falando corretamente as palavras, a fim de não viciá-la, criando têrmos que só nós podemos entender. Devemos ensiná-la a vestir-se sòzinha, a calçar os sapatos e a amarrá-los; isto poderá ser treinado em frente a um espelho, uma coisa de cada vez: primeiro as meias, por exemplo, depois os sapatos. Procuremos fazer roupas simples, para que seja mais fácil sua utilização.

COMO TRATAR A CRIANÇA DEPOIS DOS SETE ANOS

É importante dar-lhe certas responsabilidades em casa , dentro de suas possibilidades; ensinemos seu nome todo, o ende rêço e o telefone. Ela deve aprender a guardar seus brinquedos, sendo auxiliada, no início, até que consiga fazê-lo sòzinha.

Treinemos com ela o reconhecimento do sinal luminoso, praticando, primeiro em casa, depois na rua; ela aprenderá a a-travessar as ruas sòmente junto aos sinais, andando, sem correr.

Devemos ouvi-la atentamente, quando ela desejar falar , mostrando interêsse nas coisas que faz, em casa ou na escola,

Procuremos não mandá-la à aula quando apresentar algum sintoma de doença, justificando sua falta, posteriormente, ao professor.

É preciso que lhe programemos, também, regularmente, horas de repouso e de sono, durante o dia.

Levemos a criança, pontual e assiduamente, à aula, colocando o nome no material e nos objetos pessoais, desenvolvendo-lhe o senso de responsabilidade por tudo o que lhe pertence.

Outros problemas podem surgir, como o chupar o dedo, por exemplo; não chamemos sua atenção continuamente, pois esta atitude despertar-lhe-á ainda mais para o problema; mantenhamos

sempre suas mãos ocupadas, fazendo jogos (de armar, de encaixar), usando massa plástica ou barro, ajudando na limpeza da casa, brincando com a bola etc. O mesmo deverá ser feito com criança que apresente masturbação. Além disso, o médico e o psicólogo deverão estar a par do que vem ocorrendo com ela, a fim de que outras providências, também, possam vir a ser tomadas por eles. É bom lembrar que, caso a criança ainda molhe a cama, não deve ser ridicularizada nem exposta às críticas de outras pessoas; falemos também com o médico, que poderá ajudá-la, na maioria das vezes.

Não devemos dar-lhe, apenas, alimentos pastosos; aos poucos, introduzamos, nas refeições, alimentos mais consistentes, pois o movimento da mastigação é excelente exercício para emissão de certos fonemas. Ensinemos, também, a utilizar o copo; embora a mamadeira seja mais prática, é indispensável que aprenda a usar o copo, para que se sinta a vontade, quando em presença de estranhos.

É importante fazer sentir à criança excepcional que seus pais têm direitos, que eles precisam sair e se divertir, que eles necessitam de contatos sociais; assim, após um dia de trabalhos e atenções com a criança, ela deverá ser levada a compreender que os pais e familiares poderão sair, deixando-a já arrumada para dormir.

Caso trabalhemos fora, deixemos escrito em casa, em lugar visível, o nosso telefone e o do médico, a hora do nosso regresso, a hora em que a criança vai comer, o que vai comer, onde e como vai fazê-lo; deixemos, também, anotados, os remédios que deverá tomar e as doses dos mesmos.

É importante que a criança participe de atividades de grupo, pois são excelentes para um perfeito ajustamento.

Lembremo-nos de que tôdas as pessoas são diferentes e de que também a criança tem uma personalidade que deve ser observada e levada em consideração. Observemos suas reações e a conduzamos de acôrdo com suas necessidades e possibilidades, porém, firmes, disciplinando-a e ensinando-lhe boas maneiras, indispensáveis à convivência social.

Planejemos, ainda, algumas atividades para os dias de folga, a fim de que a criança se mantenha ocupada - "criança ocupada, é criança disciplinada".

A rotina é indispensável no trabalho com a criança excepcional.

Não condenemos a criança e procuremos esclarecer aos outros que não o souberem, caso ela apresente alguma conduta sexual estranha. Isto poderá ocorrer por ter ela um nível mental

muito baixo, devendo ser encarado como curiosidade, própria nas crianças de tenra idade, como desejo de chamar a atenção dos que a cercam, ou mesmo por não saber que êste tipo de comportamento é inaceitável. Compete aos familiares e ao professor explicar-lhe o que é ou não aceitável, orientando-a para que apresente as atitudes aceitas pelo grupo. Caso apresente atitudes sexuais mais sérias, consultemos o médico especialista e o psicólogo, para que nos auxiliem a resolver o problema.

Conversemos com o professor, nas reuniões, sôbre o plano de trabalho que êle está desenvolvendo.

É preciso que nos lembremos que a leitura é um processo abstrato e, como tal, muito difícil para as crianças deficientes mentais, que apresentam dificuldades de abstração.

Acompanhemos o trabalho que o professor está realizando na escola, a fim de que possamos colaborar com êle, em casa.

Devemos crer que os professôres tudo farão para que a criança seja feliz, ajustada ao grupo em que vive e útil à sociedade!

SUGESTÕES PARA UM DIA DE FOLGA DA CRIANÇA

- 7h/7h30min - higiene
- 7h30min/8h - café da manhã
- 8h/10h30min - passeio ao ar livre
- . brincar com terra ou água
 - . andar de balanço, escorrega ou gangorra
- 10h30min/11h - banho
- 11h/12h - almoço
- 12h/14h - repouso
- 14h/14h30min - lanche
- 14h30min/15h - jogos para coordenação motora
- . encaixe
 - . construção etc
- 15h/16h - atividades criadoras
- . desenho e pintura
 - . recorte e colagem
 - . modelagem
- 16h/18h - passeio ao ar livre
- 18h/19h - jantar
- 19h/19h30min - televisão ou conversa com os familiares
- 19h30min/20h - higiene
- 20h - dormir

MATERIAL QUE PODEREMOS TER EM CASA

- . bolas de tamanhos variados, feitas de meia
- . carrinhos de plástico
- . caixas de tamanhos variados, para encaixe, construção e para puxar
- . campainhas, gaitas, cornetas
- . massa plástica, barro ou massa feita de jornal
- . pedaços de madeira de diversos tamanhos, para construção
- . jornal e tesoura sem ponta
- . bolas de encher
- . corda para pular
- . jogos de armar
- . jogos de encaixar
- . sapatos usados, para dar laço
- . vestidos velhos, para abotoar, puxar zíper etc
- . livros coloridos e revistas
- . quadro de giz e giz colorido
- . telefone de brinquedo, para conversação
- . saquinhos de areia ou feijões
- . tintas e pincéis
- . lápis de côr
- . rádio ou vitrola

Bibliografia :

- . The Education in Special Training of Children Who Are Severely Mentally Retarded - Los Angeles
- . Motor Characteristics of the Mentally Retarded - Robert J. Francis, Laurence Rarick
- . The Mentally Retarded Child at Home - Laura L. Dittmann
- . Education of the Severely Retarded Child - Harold Williams
- . Agora Já Estão Crescidos! APAE - GB

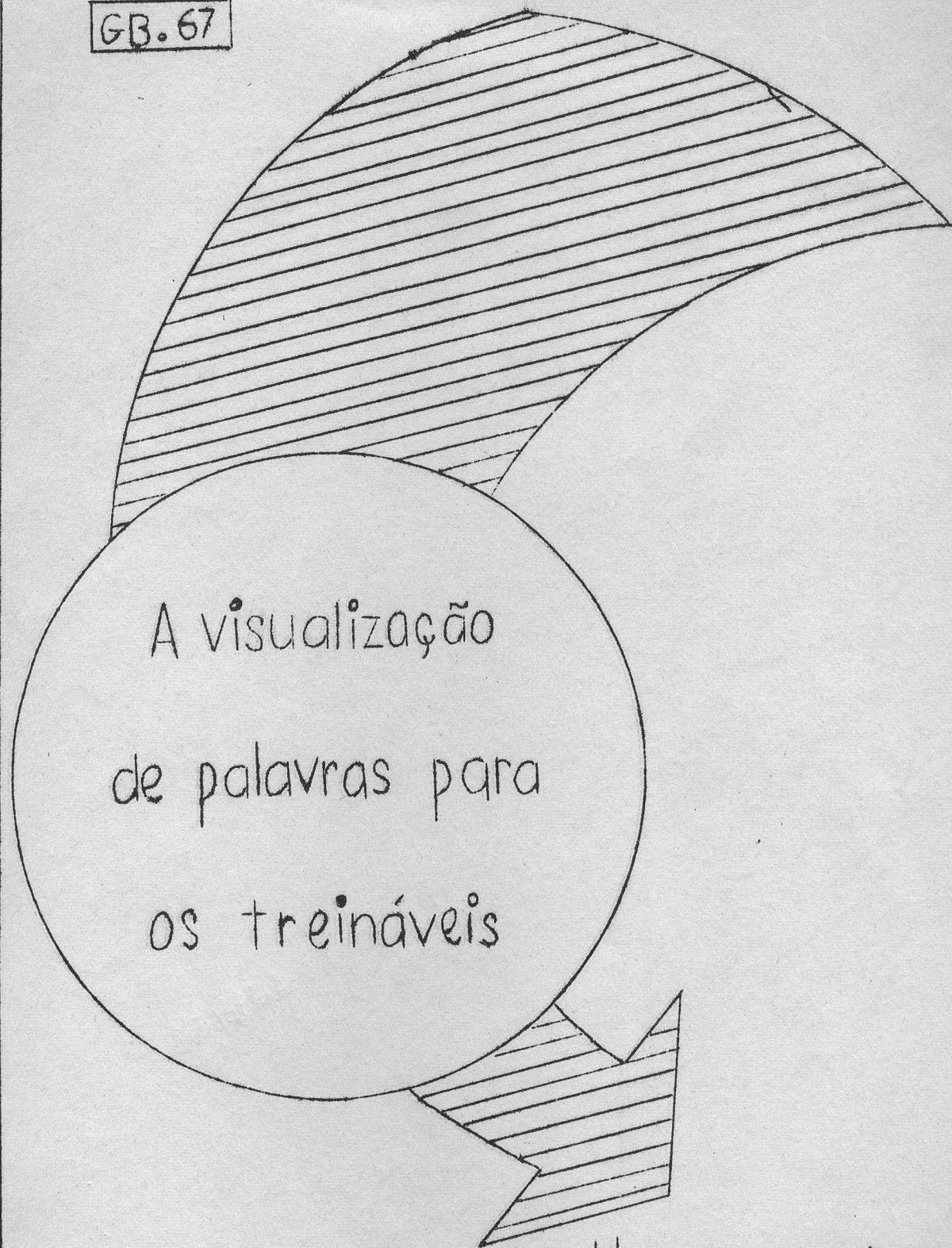
MCOA/

GUANABARA. Secretaria de Educação e Cultura, Departa-
mento de Educação Primária. Seção de Ensino
Especial. Setor de Deficientes Mentais. // Guia
dos pais. // Rio de Janeiro, 1967. // 16 f. //
mimeogr. (Publicação 14/67)

COMISSÃO DO COMITÊ DE HONORABILIDADE

mi

GB. 67



A visualização
de palavras para
os treináveis

Uma experiência
nas Escolas Primárias Oficiais da Guanabara

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO PRIMÁRIA

DIVISÃO DE EDUCAÇÃO PRIMÁRIA FUNDAMENTAL

SERVIÇO DE ORIENTAÇÃO E CONTRÔLE DO ENSINO PRIMÁRIO OFICIAL

SEÇÃO DE ENSINO ESPECIAL

SETOR DE DEFICIENTES MENTAIS

Publicação 17/67

Organização:

- MARLENE CONCETTA DE OLIVEIRA ALMEIDA
Orientadora de Classes Especiais do
Setor de Deficientes Mentais
- MARIA THEREZINHA DE CARVALHO MACHADO
Chefe da Seção de Ensino Especial

APRESENTAÇÃO

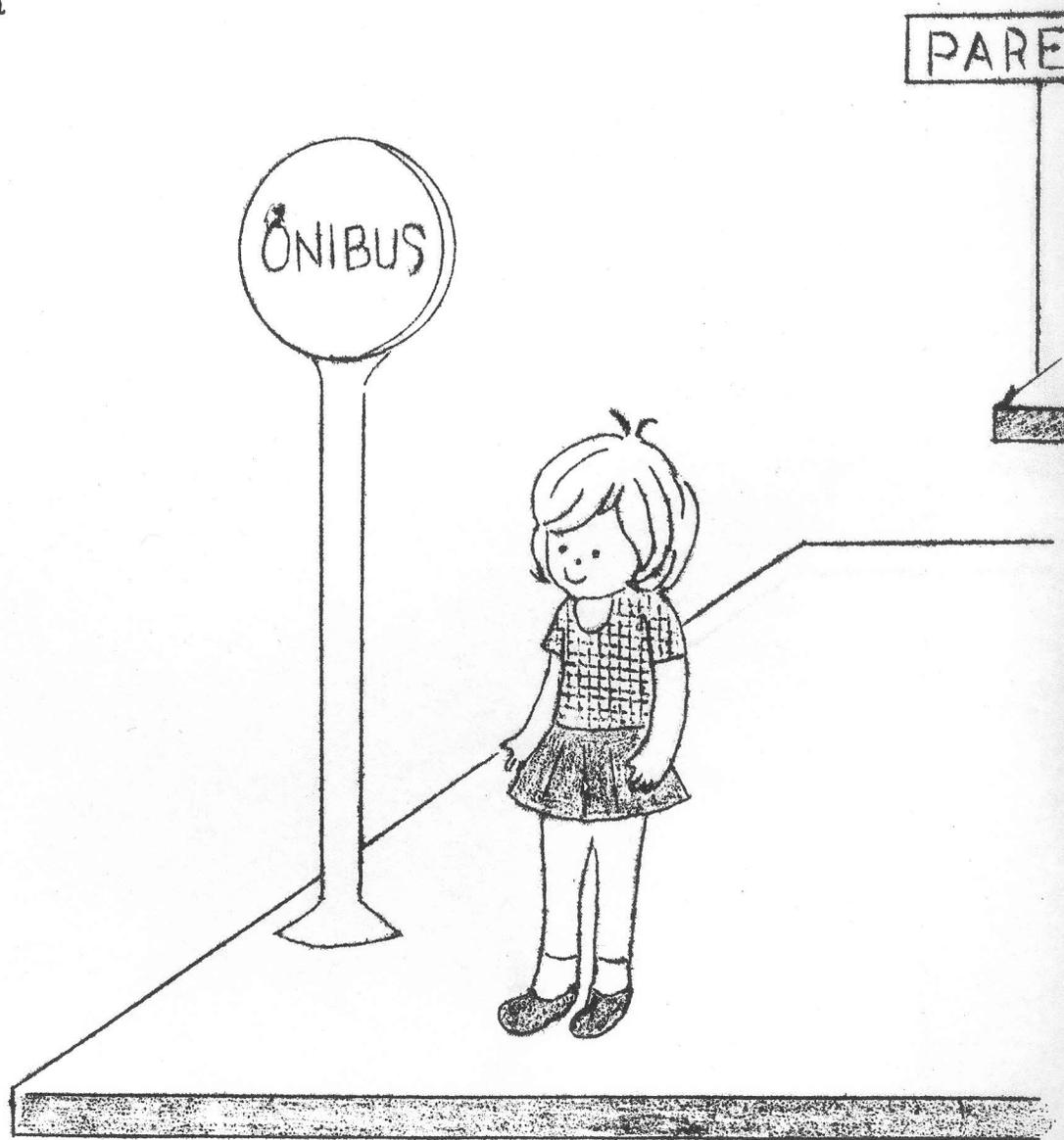
O objetivo desta apostila é o de ajudar ao professor no seu trabalho com crianças treináveis que não conseguem se alfabetizar, mesmo utilizando métodos especiais. Para isso, apresentamos, em caráter experimental, um tipo de trabalho, a que denominamos de: visualização de palavras, isto é, o reconhecimento visual de palavras como um todo, uma vez que análise e síntese constituem uma meta praticamente impossível de ser atingida por essas crianças.

Selecionamos algumas palavras que lhes poderão dar uma certa independência, mas o professor poderá acrescentar outras, de acordo com as necessidades locais.

Será um trabalho lento, que merecerá toda a atenção do professor, devendo ser anotada a reação de cada criança, na realização do mesmo.

PALAVRAS SELECIONADAS:

1. nome da criança
2. endereço da criança
3. número do telefone
4. perigo
5. veneno
6. caixa
7. emergência
8. entrada
9. saída
10. cuidado
11. fogo
12. atenção
13. silêncio
14. ônibus
15. siga
16. pare
17. proibido
18. homens
19. senhoras
20. puxe
21. empurre
22. inflamável



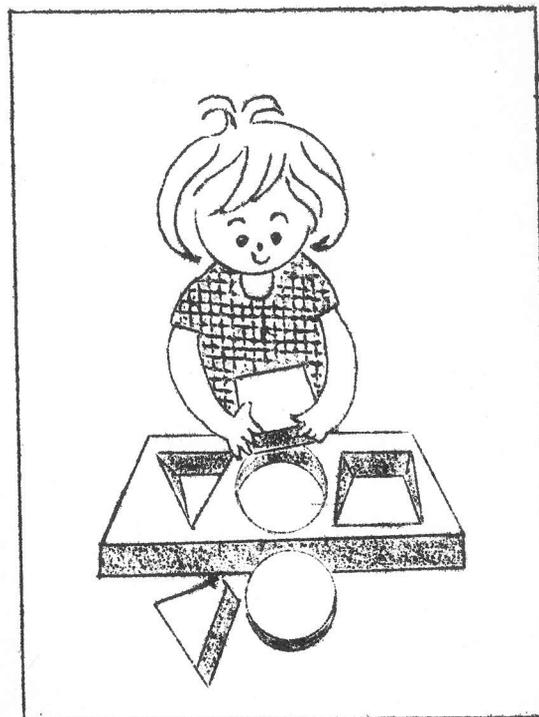
Para que a criança atinja a uma visualização correta dessas palavras tão úteis à sua vida diária, é necessário que o professor faça seu aluno usar os sentidos: tátil, visual, auditivo e cinestésico, conjugados num esforço único, pois é apalpando, vendo e ouvindo que a criança tem oportunidades de uma melhor aprendizagem. O conjunto sonoro da palavra, associado ao todo visual e acrescentado dos sentidos: tátil e cinestésico, adquire mais significado para a criança, despertando seu interesse e levando-a a uma visualização mais rápida da palavra.

Não basta reconhecer a palavra; é necessário que o aluno a associe e a compreenda. Associação e compreensão equivalem a duas funções muito difíceis de serem desenvolvidas num treinável; no entanto, isto deverá ser tentado, com paciência, lentamente.

Dessa forma, a visualização de palavras consta de uma associação entre a representação gráfica da palavra e sua significação, implicando em duas espécies de operações: sensorial (visão) e mental (atenção, memória, percepção, compreensão e raciocínio).

Não foi possível selecionar, apenas, palavras de fácil concretização, pois o importante é proporcionar ao treinável o máximo de segurança; assim, haverá palavras que necessitarão de outros recursos, como a dramatização, para interessar o aluno em seu trabalho.

As palavras sugeridas não constam do vocabulário corrente dos treináveis, pois estes, em sua maioria, encontram-se em fase muito atrasada da linguagem; no entanto, são essenciais à sua vida.



A ordem de apresentação dos vocábulos deve atender ao tamanho dos mesmos, que deverão ser os mais diferentes possíveis, como: PERIGO e SIGA .

A letra utilizada na escrita dessas palavras será a manuscrita maiúscula, pois é esta que a criança encontrará mais frequentemente.

Exemplo:

A B C D E F

G H I J L M N

O P Q R S T

U V X Z K W Y

A visualização de palavras compreende as seguintes etapas:

1. Mostrar, à criança, um cartão de cor neutra, com a palavra escrita em espuma ou barbante grosso.

Exemplo:



2. Concretizar a palavra, utilizando objetos, sempre que possível.
3. Levar a criança a dramatizar a palavra, usando todos os músculos.
4. Deixar que a criança use o tato, passando sua mão sobre a palavra, apalpando-a e contornando-a.



5. Fazer com que use ainda o seu tato, passando o dedo indicador nas letras que compõem a palavra.
6. Explorar a audição do aluno, dizendo algumas vezes a palavra, enquanto ele passa o dedo sobre esta e repete a palavra pronunciada pelo professor.
7. Usar o cartão vários dias seguidos, empregando a seqüência indicada nos itens anteriores.

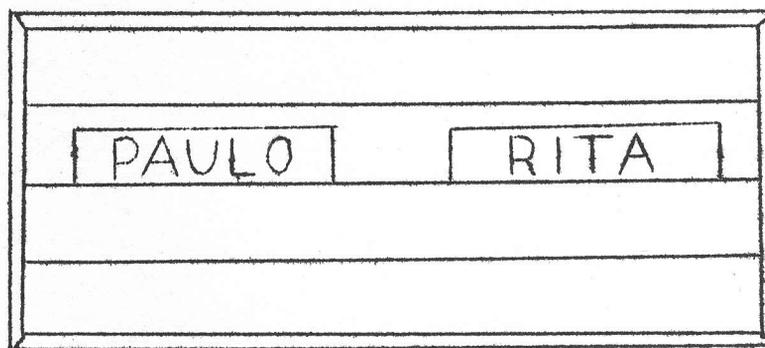
8. Confeccionar três cartões da mesma cor, com as letras em espuma de cores diferentes, usando-os alternadamente, sempre com o mecanismo indicado.
9. Utilizar estes cartões durante alguns dias.
10. Organizar dois cartões iguais e deixar um na Escola; o outro deverá ser levado para casa e colocado em lugar bem visível, a fim de que a criança o veja continuamente.
11. Empregar estes cartões durante algumas semanas.
12. Escrever a palavra em cartões de cores diferentes, procedendo como já foi indicado.

O professor somente deverá apresentar uma nova palavra quando a criança reconhecer a primeira e, assim, sucessivamente.

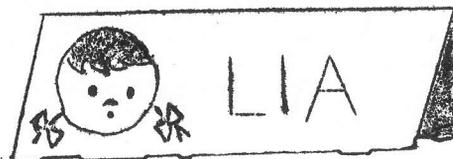
As palavras já visualizadas devem ser recordadas, usando os cartões ou outros recursos.

Exemplos:

- . Levar a criança a reconhecer o próprio nome, na hora da chamada, colocando-o no quadro de pregas ou no flanelógrafo.



- Pedir que escolha seu bloco de desenho, pelo nome que está escrito.
- Pedir que apanhe seu material, previamente marcado com seu nome: casaco, mala, merendeira etc.
- Confeccionar tiras de cartolina com nomes dos alunos, para que eles as coloquem nas respectivas carteiras.



- Induzir a criança a observar, diàriamente, o nome da rua onde mora.
- Usar um telefone de brinquedo para cada aluno que tenha telefone em casa, com o número escrito.
- Mandar que repita, diàriamente, o número de seu telefone.
- Visitar uma loja, para que verifique onde fica a caixa.
- Organizar uma "lojinha", com a caixa, onde as crianças pagam as compras feitas.
- Colocar, na porta, a palavra saída por dentro e entrada por fora.



- Preguar um cartaz nas escadas: cuidado.
- Acender um fósforo e apresentar a palavra: fogo.
- Visitar a cozinha da Escola, para que veja o fogão aceso e o-lhe para a palavra: fogo.
- Arrumar cadeiras imitando um coletivo, escrevendo, numa delas: ônibus.
- Construir um bairro, no tabuleiro de areia, com ruas, jardins, carros, paradas de ônibus etc.
- Colocar, no quadro de giz, uma tira de papel com a palavra : atenção, sempre que desejar iniciar a aula.



BUANABARA. Secretaria de Educação e Cultura, Departamento de Educação Primária. Seção de Ensino Especial. Setor de Deficientes Mentais. // A visualização de palavras para os treimáveis. // Rio de Janeiro, 1967. // Rio de Janeiro, 1967. // 104. // mimeogr. (Publicação 17/67)

04

viii

GB-67

O trabalho
diversificado
em grupos

nas Classes Especiais

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO PRIMÁRIA
DIVISÃO DE EDUCAÇÃO PRIMÁRIA FUNDAMENTAL
SERVIÇO DE ORIENTAÇÃO E CONTRÔLE DO ENSINO PRIMÁRIO OFICIAL
SEÇÃO DE ENSINO ESPECIAL
SETOR DE DEFICIENTES MENTAIS

Publicação 13/67

Organização: . MARIA AMELIA DE CARVALHO
Orientadora de Classes Especiais do
Setor de Deficientes Mentais
. MARIA THEREZINHA DE CARVALHO MACHADO
Chefe da Seção de Ensino Especial

TODOS OS ALUNOS SÃO IGUAIS ?

Não resta a menor dúvida de que as crianças diferem entre si sob o ponto de vista intelectual, físico, emocional e social, e se o professor analisar sua turma de Classe Especial, chegará facilmente à conclusão de que é indispensável planejar o trabalho de classe em função dessas diferenças individuais.

COMO PROCEDER ENTÃO ?

O professor deverá dividir sua turma em grupos menores, mais semelhantes, e realizar trabalho diversificado com esses grupos. As turmas que são formadas com diferentes níveis só poderão ter êxito, realmente, usando esse tipo de trabalho.

É necessário esclarecer certas expressões muito usadas, para que se situe o tipo de trabalho que deverá ser desenvolvido nas Classes Especiais:

a. TRABALHO DIVERSIFICADO EM GRUPOS

Consiste em dividir-se a turma em dois ou mais grupos, dando o professor assistência a um dos grupos, enquanto os demais realizam um trabalho independente; em outro período do dia, faz-se a troca, para que todos tenham as mesmas oportunidades.

b. TRABALHO INDEPENDENTE

Não tem a assistência direta do professor e pode ser feito individualmente ou em grupo.

No trabalho independente, individualizado, o professor escolhe, para cada grupo ou criança, a atividade que lhe convém; isto o diferencia do trabalho individual, que consiste em dar o mesmo trabalho para toda a turma.

O trabalho diversificado em grupos, oferecendo oportunidades de um trabalho independente, constitui uma das técnicas mais fecundas da Escola Ativa. É produtivo, pois é adaptado a cada criança, preparado para ela, de acordo com:

- . seus interesses;
- . suas necessidades;
- . suas possibilidades:
 - fatigabilidade,
 - ritmo de trabalho,
 - nível mental,
 - reações afetivas ...

Para que êsse tipo de trabalho tenha êxito, é necessário ao professor:

- . conhecer bem as crianças antes de formar os grupos, observando suas habilidades, seus interêsses, suas dificuldades;
- . auxiliar a criança a adquirir as habilidades necessárias para formar bons hábitos de trabalho: ordem, limpeza, uso adequado do material, falar em voz baixa, movimentar-se sem barulho ...
- . preparar a criança para o trabalho independente, antes de introduzir o agrupamento;
- . planejar bem o trabalho, para que cada aluno aproveite seu tempo de melhor maneira, dirigindo-se, sempre que ~~terminar seu trabalho, para o local reservado ao material de~~ livre escolha;
- . organizar grupos flexíveis; não importa que uma criança faça parte, por exemplo, de um grupo para o treinamento da percepção e de outro para exercícios de linguagem;
- . dar oportunidades a tôdas as crianças para trabalharem em grupo com o professor;
- . dar tarefas curtas aos instáveis;
- . levar os alunos a terminarem suas tarefas;
- . observar que:
 - o tempo destinado às diferentes atividades varia de acordo com: a natureza do trabalho, o assunto, as experiências das crianças;
 - o trabalho diversificado em grupos não impede que o professor, algumas vêzes, dê aulas coletivas, quando assim achar necessário.

Antes de introduzir o trabalho diversificado em grupos, é indispensável que o professor desenvolva em seus alunos hábitos de trabalho independente, o que poderá ser realizado através das seguintes sugestões:

- . fazer planos com as crianças;
- . dar tarefas simples, com instruções claras;
- . avaliar sempre os trabalhos feitos pelos alunos;
- . reservar um período para atividades de livre escolha;
- . orientar as crianças no uso do material para atividades de livre escolha;
- . distribuir pequenas responsabilidades aos alunos ...

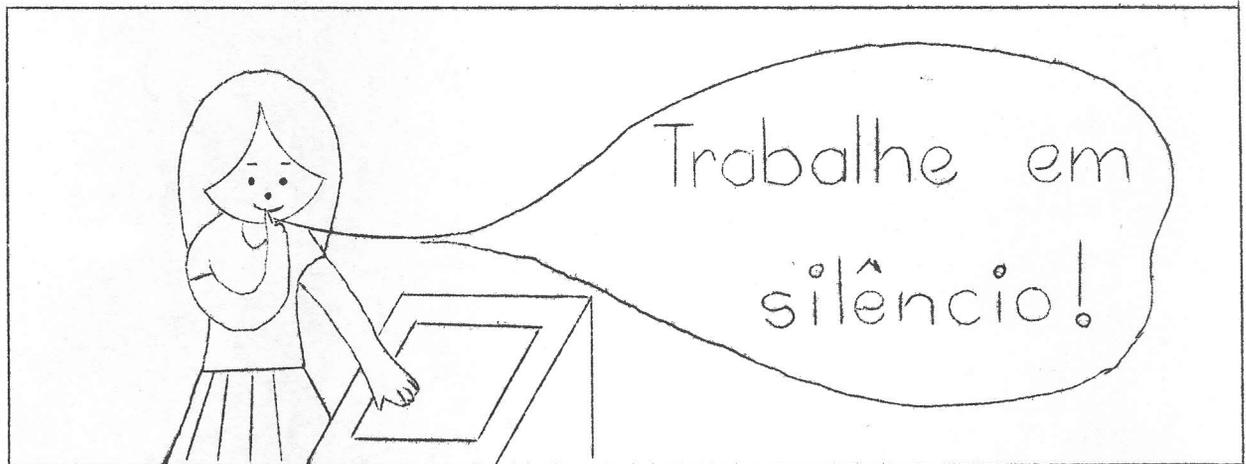
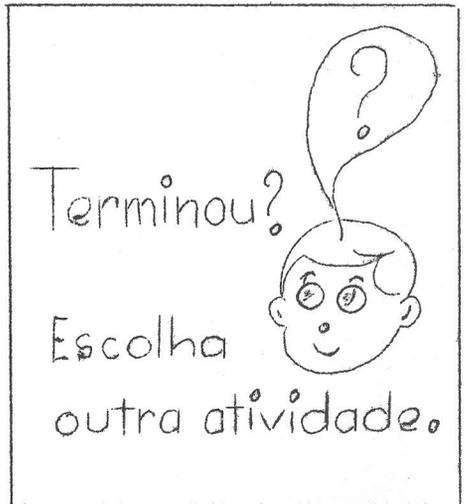
A personalidade do professor e a aceitação ou não do processo por parte d'ele são responsáveis, muitas vezes, pelo fracasso ou êxito do mesmo. O clima psicológico desenvolvido por êle, distribuindo tarefas, planejando novo tipo de trabalho a ser executado com os alunos, incentivando-os e, ainda, as condições materiais mínimas para se desenvolver o trabalho diversificado em grupos são condições indispensáveis a êsse tipo de trabalho.

Por condições materiais entende-se:

- . preparo e arrumação do material;
- . boa disposição da sala de aula.

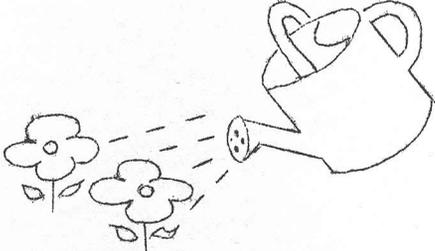
Para estimular a criança a trabalhar independentemente, o professor poderá:

a. organizar letreiros:

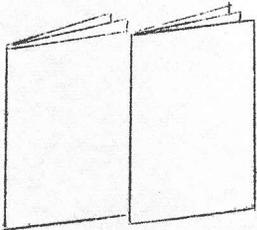


b. fazer cartazes, distribuindo tarefas:

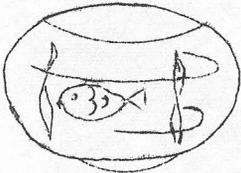
Que vamos fazer ?



Mônica



Paulo



Andréa

c. organizar, com o auxílio das crianças, uma lista de atividades, que poderão servir como sugestão de material suplementar; se a criança terminar o trabalho dado pelo professor, antes das outras, ela poderá lançar mão deste material; isto ajudará, ainda, a disciplina da sala. A liberdade que se dá à criança para manusear fichas, jogos ou outro qualquer trabalho, está dentro dos padrões de disciplina que devem existir numa sala de aula; conforme disse Claparède: "Não deixar a criança em liberdade para fazer o que bem entende, mas fazê-la trabalhar em condições tais que possa liberar seus sentimentos, desenvolver-se e progredir, de acordo com seu ritmo".

Exemplos:



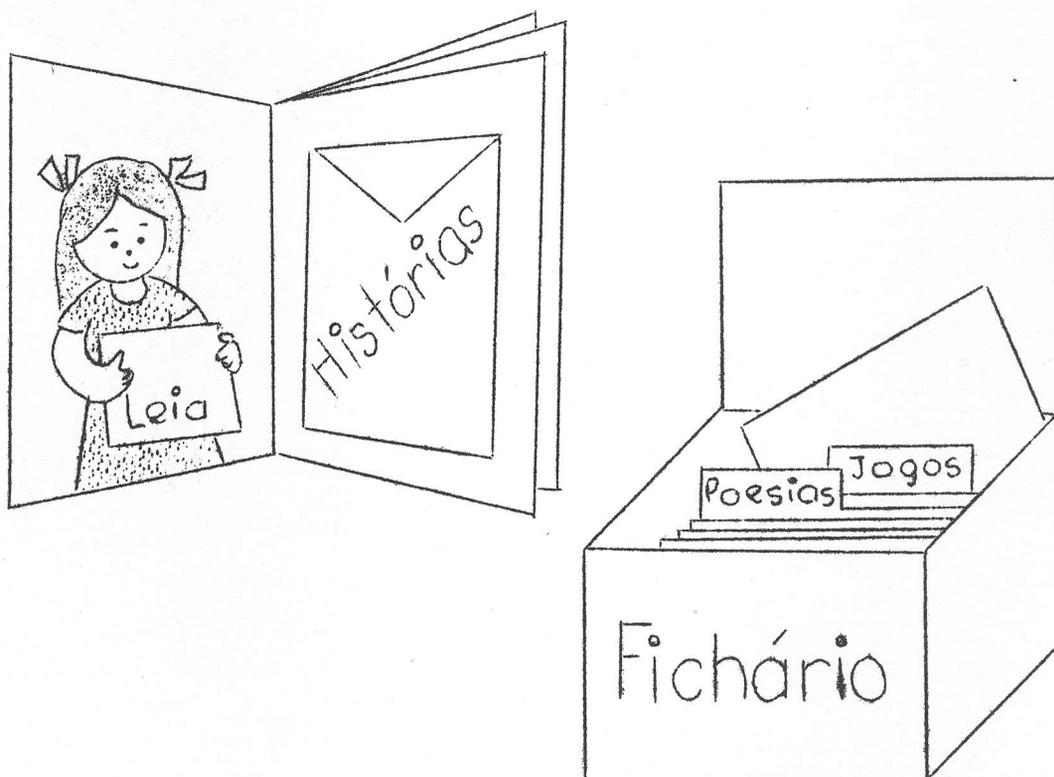
VOCE TERMINOU SEU TRABALHO ?

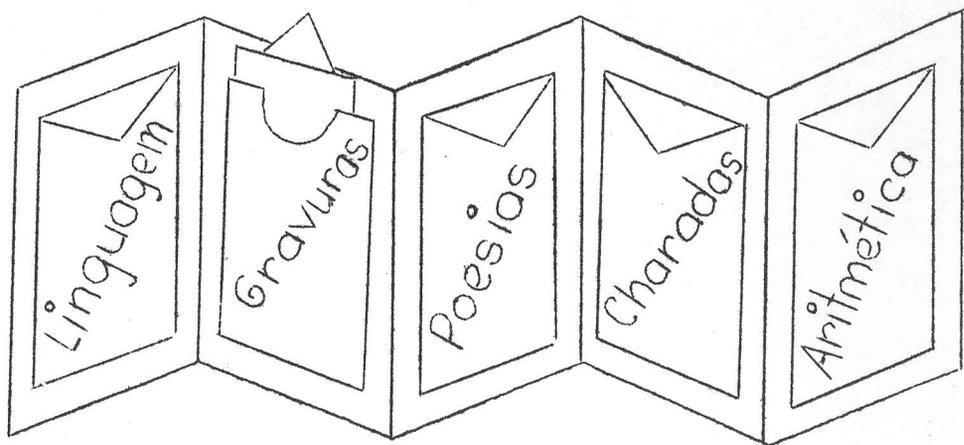
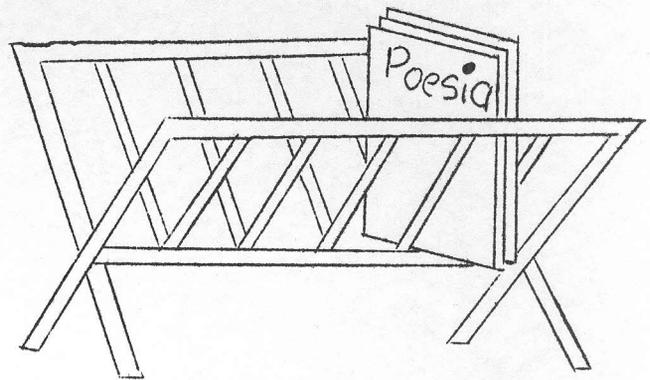
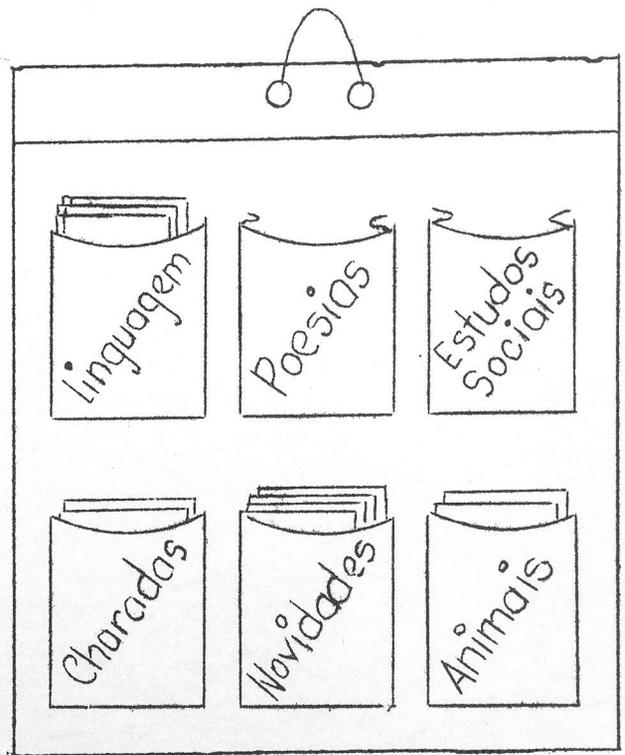
Escolha aqui uma outra atividade:

- FAÇA PALAVRAS CRUZADAS
- USE NOSSOS JOGOS
- ARRUME A BIBLIOTECA
- USE NOSSAS FICHAS DE LEITURA
- FAÇA AS TINTAS PARA A PINTURA

d. organizar material suplementar que as crianças possam usar sòzinhas; principalmente a partir do Nível 3, o professor poderá usar fichas para o trabalho diversificado; estas deverão ser:

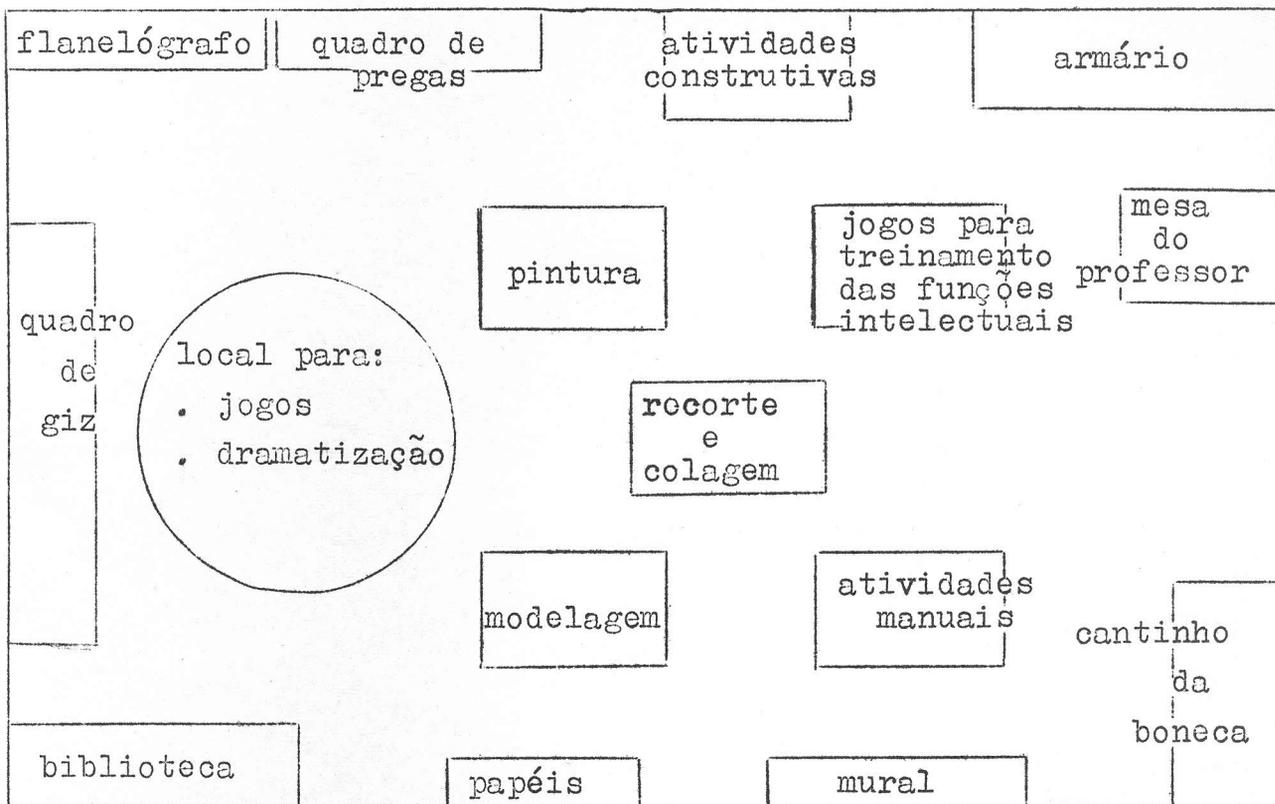
- . brancas;
- . de 13,5cm x 10,5cm (no mínimo);
- . resistentes ao manuseio;
- . ilustradas;
- . de redação simples;
- . adaptadas ao nível mental do grupo;
- . de assuntos conhecidos das crianças;
- . grupadas por matéria ou por assunto;
- . colocadas em local acessível e constante;
- . arrumadas de diversas maneiras; exemplos:



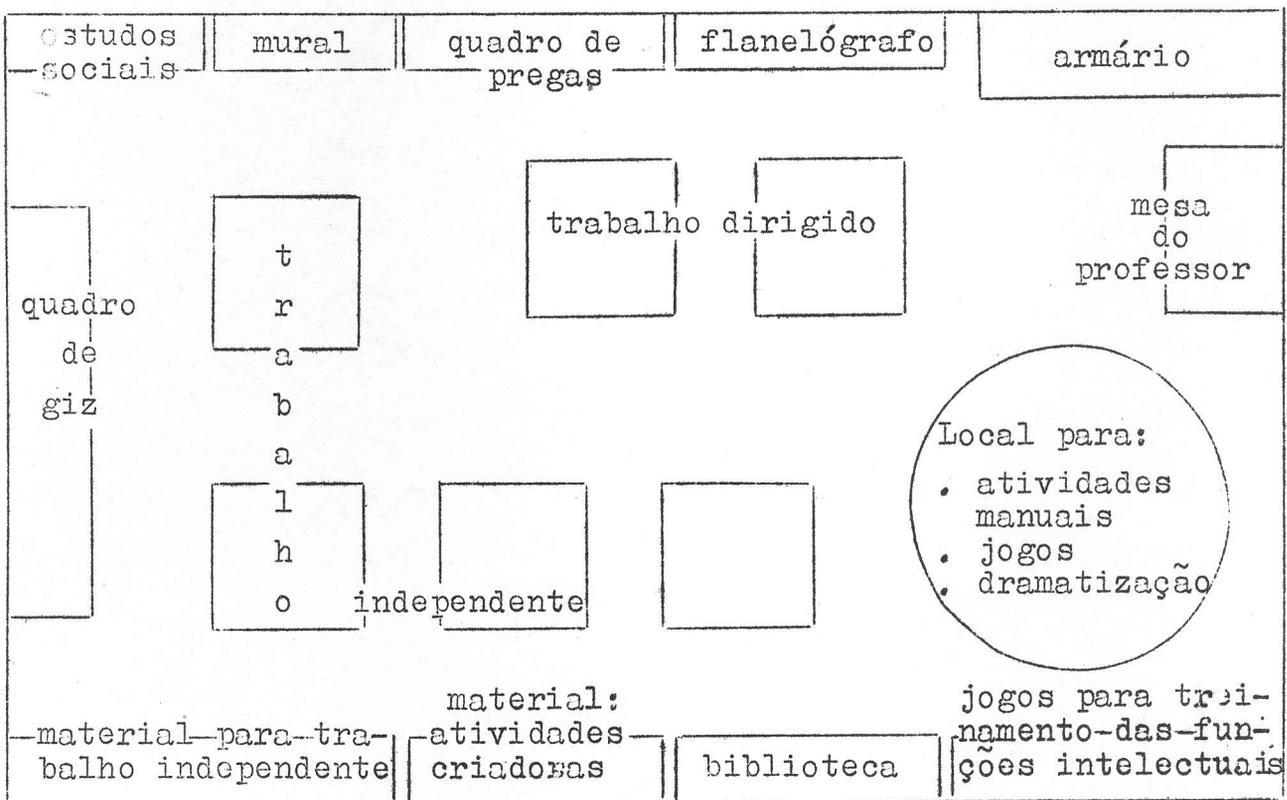


Sugestões para arrumação de salas de aula:

a. turma de Imaturo Especial:



b. turmas de Níveis 1 a 6:



Sugestão de horário para ser usado nas Classes Especiais -

- Níveis: 1 a 6

30 min	Entrada - Atividades de rotina Comentários sobre os acontecimentos do dia anterior Planejamento do trabalho a ser realizado	
60 min	Atividades Manuais e Atividades Criadoras (4 dias) - aproveitar para desenvolver a parte de construção relacionada com a Unidade de Experiência Estudos Sociais e Ciências (1 dia)	
60 min	Treinamento das funções intelectuais (30 min) Grupo A - com o professor	Linguagem (30 min) Grupo A - trabalho inde- pendente
	Linguagem (30 min) Grupo B - trabalho inde- pendente	Treinamento das funções intelectuais (30 min) Grupo B - com o professor
30 min	Merenda e Recreio	
40 min	Aritmética (20 min) Grupo A - com o professor	Aritmética (20 min) Grupo A - trabalho inde- pendente
	Aritmética (20 min) Grupo B - trabalho inde- pendente	Aritmética (20 min) Grupo B - com o professor
30 min	Música e Atividades Rítmicas (1 dia) - Recreação (2 dias) - Religião (1 dia) - Biblioteca (1 dia)	
20 min	Trabalho para casa	
	Saída	

ONDE TRABALHAR EM GRUPO

Na sala de aula, porque:

- . é mais natural;
- . evita perda de tempo;
- . evita o transporte de material;
- . favorece a adaptação da criança.

Não é indispensável que se faça esta ou aquela arrumação da sala de aula para que o professor possa realizar o trabalho diversificado em grupos; no entanto, esta arrumação facilita-lhe muito as atividades programadas.

É indispensável que se desenvolvam, na criança, os princípios básicos do trabalho em grupo:

- . o comportamento democrático;
- . o espírito crítico.

NÚMERO E TAMANHO DOS GRUPOS

- . No início, apenas dois;
- . depois, um número maior de grupos, compostos de 5 a 9 crianças.

Bibliografia:

- . Ensinando à Criança - Alayde Marcozzi, Leny Dornelles, Marion Sá Rêgo
- . La Enseñanza Individualizada - Robert Dottrens
- . La Escuela Individualizada - Carleton Washburne
- . O Trabalho em Grupos na Escola Primária - Revista do Ensino-100
- . Trabalho em Grupos na Escola Primária - Seção de Orientação Pedagógica/EEP



PLANO GERAL
DE
EDUCAÇÃO

GB - 67

para Crianças Treináveis

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO PRIMÁRIA

DIVISÃO DE EDUCAÇÃO PRIMÁRIA FUNDAMENTAL

SERVIÇO DE ORIENTAÇÃO E CONTROLE DO ENSINO PRIMÁRIO OFICIAL

SEÇÃO DE ENSINO ESPECIAL

SETOR DE DEFICIENTES MENTAIS

Publicação 4/67

- Organização:
- MARIA AMELIA DE CARVALHO
Orientadora de Classes Especiais
do Setor de Deficientes Mentais
 - MARLENE CONCETTA DE OLIVEIRA ALMEIDA
Orientadora de Classes Especiais
do Setor de Deficientes Mentais
 - MARIA THEREZINHA DE CARVALHO MACHADO
Chefe da Seção de Ensino Especial

PLANO GERAL DE EDUCAÇÃO

PARA CRIANÇAS TREINÁVEIS

1. OBJETIVOS GERAIS

- . Dar assistência educativa à criança mentalmente retardada treinável, tornando-a feliz e útil à sociedade.
- . Ajustá-la ao meio em que vive, fazendo-a participar das atividades de sua comunidade.

2. ABRANGE AS SEGUINTEs ÁREAS

- 2.1. Terapêutica Psicopedagógica
- 2.2. Terapêutica Medicamentosa
- 2.3. Terapêutica Fisioterápica
- 2.4. Terapêutica Psicológica
- 2.5. Terapêutica Ortofônica

2.1. TERAPÊUTICA PSICOPEDAGÓGICA

- 2.1.1. Ajustamento Social
- 2.1.2. Cuidados Pessoais
- 2.1.3. Atividades Domésticas
- 2.1.4. Treinamento Físico
- 2.1.5. Linguagem
- 2.1.6. Música e Atividades Rítmicas
- 2.1.7. Atividades Criadoras
- 2.1.8. Funções Intelectuais

2.1.1. Ajustamento Sociala. Objetivo:

- . Levar a criança a viver integrada ao meio social.

b. Atividades a serem desenvolvidas:

- . Participação:
 - repartir;
 - esperar a vez;
 - cooperar;
 - apreciar.
- . Aceitação de responsabilidades:
 - reconhecer limites;
 - seguir ordens;
 - respeitar propriedades;
 - escolher;
 - desenvolver hábitos de trabalho.

2.1.2. Cuidados Pessoaisa. Objetivo:

- . Proporcionar à criança recursos para que se torne independente, desenvolvendo-lhe o sentimento de segurança e os hábitos de higiene necessários à vida em grupo.

b. Atividades a serem desenvolvidas:

- . Rotina pessoal:
 - beber e comer;
 - repousar;
 - vestir e calçar.
- . Higiene:
 - usar o banheiro;
 - cuidar da limpeza do corpo e do vestuário.

. Saúde e Segurança:

- respeitar as regras de segurança em casa e na rua;
- valorizar os exames médicos periódicos;
- reconhecer o valor de uma alimentação adequada.

2.1.3. Atividades Domésticas

a. Objetivo:

- . Levar a criança a executar tarefas simples, tornando-se útil em seu ambiente familiar.

b. Atividades a serem desenvolvidas:

- . Cuidar da limpeza e arrumação da casa.
- . Cuidar de animais e plantas.
- . Lavar e passar roupas.
- . Fazer compras.
- . Preparar e servir refeições simples.

2.1.4. Treinamento Físico

a. Objetivo:

- . Melhorar a estrutura da criança, através de exercícios dos pequenos e grandes músculos, contribuindo para um melhor ajustamento emocional e social.

b. Atividades a serem desenvolvidas:

- . andar;
- . correr;
- . pular;
- . marchar;
- . rodar;
- . rolar;
- . chutar;
- . escorregar;
- . empurrar;
- . arremessar;
- . puxar;
- . subir e descer ...

2.1.5. Linguagema. Objetivo:

- . Corrigir e ampliar o vocabulário da criança, para que melhor se comunique com os que a cercam.

b. Atividades a serem desenvolvidas:

- . Perceber:
 - ouvir;
 - observar.
- . Imitar:
 - sons;
 - ações;
 - palavras.
- . Nomear:
 - pessoas;
 - coisas;
 - fórmulas sociais.
- . Usar e compreender a linguagem:
 - frases;
 - pedidos;
 - perguntas;
 - períodos;
 - conversação;
 - ordens;
 - histórias.
- . Reconhecer:
 - palavras;
 - números;
 - quantias;
 - horas.

2.1.6. Música e Atividades Rítmicas

a. Objetivos:

- . Promover a harmonia dos gestos e dos movimentos.
- . Agir sôbre o sistema nervoso e sôbre o sistema muscular.
- . Expressar, através dos movimentos, os pensamentos e sentimentos.

b. Atividades a serem desenvolvidas:

- . Perceber:
 - ouvir;
 - observar.
- . Imitar movimentos com o corpo.
- . Executar exercícios rítmicos com:
 - o corpo;
 - instrumentos.
- . Cantar e dançar.
- . Tocar na bandinha.

2.1.7. Atividades Criadoras

a. Objetivos:

- . Propiciar à criança a expressão de sua criatividade.
- . Promover o ajustamento emocional.

b. Atividades a serem desenvolvidas:

- . Desenho e pintura.
- . Recorte e colagem.
- . Modelagem.
- . Dobradura.
- . Construção.
- . Teatro.

2.1.8. Funções Intelectuais

a. Objetivo:

- . Treinar as funções intelectuais da criança, visando melhorar seu raciocínio e torná-la capaz de resolver situações de vida.

b. Atividades a serem desenvolvidas:

. Exercícios de:

- atenção:
 - + visual;
 - + auditiva;
- memória:
 - + visual;
 - + auditiva;
 - + cinestésica;
- percepção:
 - + visual:
 - / posição no espaço;
 - / relação espacial;
 - / coordenação visual-motora;
 - / constância de percepção;
 - / figura-fundo
 - + auditiva;
 - + tátil;
 - + olfativa;
 - + gustativa;
- compreensão e raciocínio.

2.2. TERAPEUTICA MEDICAMENTOSA

Objetivo:

- . Levar a criança a utilizar medicamentos que melhorem seu estado mental, facilitando a assimilação de conhecimentos e propiciando, ainda, sua adaptação ao meio social.

2.3. TERAPEUTICA FISIOTERÁPICA

Objetivo:

- . Levar a criança a estabelecer seu equilíbrio motor, através de movimentos harmônicos orientados, tornando-se útil à família e à sua comunidade. É realizada juntamente com a terapêutica medicamentosa.

2.4. TERAPEUTICA PSICOLÓGICA

Objetivo:

- . Orientar psicologicamente a criança, procurando explorar tôdas as nuances de sua personalidade, adaptando-a, dessa forma, ao seu meio ambiente.

2.5. TERAPEUTICA ORTOFÔNICA

Objetivo:

- . Corrigir as perturbações da palavra, oferecendo à criança meios de uma melhor comunicação com os que a cercam.

Bibliografia:

- . Distúrbios Psiquiátricos da Criança - Haim Grünspon
- . Roteiro para o Professor de Crianças Mentalmente Retardadas Treináveis - EEX - 1965
- . Terapêuticas: Medicamentosa, Fisioterápica e Psicológica : Dr. Murillo Drumond
- . Reuniões de Centros de Estudos promovidos pela Seção de Ensino Especial/EEP

GUANABARA. Secretaria de Educação e Cultura. Departa-
mento de Educação Primária. Seção de Ensino Es-
pecial. Setor de Deficientes Orientais. // Plano ge-
ral de educação para crianças treináveis. //

Rio de Janeiro, 1967. // 9f. // mimeogr. (Publicação
4/67)